

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 10/02/2012 Edição Nº 517

Secretários de segurança pública propõem ao Senado alterações no Código Penal

O presidente do Senado, José Sarney, recebeu, nesta quinta-feira (9), de secretários de Segurança Pública de todo o país um documento com propostas para mudanças no Código Penal e uma compilação de sugestões para alterações e adequações em projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional. Os textos foram elaborados pelo Colégio Nacional de Secretários de Segurança Pública (Consesp).

Senado trabalha na reformulação de mais três códigos jurídicos Segundo José Mariano Beltrame, secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, as sugestões consideraram a gravidade de problemas comuns a todos os estados. - O colegiado de secretários vem, há praticamente dois anos, fazendo uma revisão do que já existe. Apresentamos algumas pequenas alterações, algumas sugestões, para contemplar todo o país - disse Beltrame. Sarney classificou o documento como "um valioso subsídio para o Senado" e prometeu encaminhar as sugestões à comissão de juristas encarregada da Reforma do Código Penal.

Presente à reunião, o presidente da Subcomissão de Segurança Pública do Senado, Pedro Taques (PDT-MT) lembrou que o colegiado também tem trabalhado no levantamento de projetos de lei sobre o tema e disse que se reunirá com o presidente da comissão de juristas encarregada de propor modificações no Código Penal, ministro Gilson Dipp, para promover uma integração de esforços. - Tenho certeza de que essas duas comissões poderão, em um trabalho integrado, trazer para a sociedade brasileira uma lei penal que possa garantir segurança, tranquilidade e proteção aos direitos fundamentais - disse o parlamentar.

Propostas - Dentre as propostas apresentadas, estão: tornar crime a participação em milícias, dificultar a progressão de pena, incluindo a exigência de exame criminológico para permitir o cumprimento da pena em regime semiaberto, e facilitar a internação compulsória de dependentes químicos.

Outra proposta apresentada no documento trata das interceptações das comunicações (rádios, telefone e internet). Além de incluir o direito de seguir, por mecanismos de comunicação, condenados que estão foragidos, as alterações preveem maior abertura nas autorizações de escutas nas investigações criminais, tanto para criminosos em geral como para servidores públicos que respondem a crime ou a procedimentos administrativos.

Sobre as atividades de inteligência, eles sugerem a cria-

ção de um cadastro nacional único de acusados, suspeitos e condenados por assalto a banco. Com esse registro, haveria a interligação dos estados nas ações preventivas e repressivas às quadrilhas especializadas nessa modalidade de crime. Os secretários também querem que as empresas fabricantes de materiais explosivos sejam responsabilizadas pela guarda desses produtos, como forma de prevenir o roubo e, conseqüentemente, seu uso em atividades criminosas.

No caso do tratamento compulsório dos dependentes químicos, que hoje está condicionado à decisão judicial, o Consesp quer que esteja previsto no Código Penal não como crime, mas como exigência para aqueles cujo vício representa perigo a si e à sociedade.

Jogo do Bicho - Beltrame também defendeu, em entrevista à imprensa, a necessidade urgente de uma definição sobre a criminalização ou não do jogo do bicho. A proposta não faz parte do documento entregue nesta quinta-feira a Sarney. - O estado precisa decidir sobre o jogo do bicho. Como está não pode ficar - afirmou.

Código Penal - O Código Penal Brasileiro trata, entre outros pontos, da caracterização dos crimes e das penas que são aplicadas a cada caso. A lei em vigor é originalmente de 1940 e passou por uma revisão geral em 1984. Ela também teve mudanças em artigos específicos por meio de leis aprovadas pelo Congresso Nacional ao longo dos anos. Em outubro passado, foi constituída pelo Senado uma comissão de juristas com a missão de alterar essa lei. O colegiado tem até o dia 25 de maio para elaborar o anteprojeto de reforma do código.

Fonte: Agência Senado



Contraf-CUT e CNTV rejeitam retirada de portas giratórias no Itaú e Bradesco

A Folha de S.Paulo publicou nesta quinta-feira (9) uma reportagem de página inteira, com chamada na capa, sobre a retirada de portas giratórias com detectores de metais em agências do Itaú Unibanco e Bradesco.

Para a Contraf-CUT e a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), essa medida absurda, iniciada no ano passado por ocasião das reformas nas unidades do Itaú em cidades sem lei municipal que obrigue a colocação desse equipamento, aumenta a insegurança e coloca ainda mais em risco a vida de trabalhadores e clientes.

Na reportagem, a presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Juvandia Moreira Leite, afirma temer uma volta da onda de roubos a bancos. Para o presidente da CNTV, José Boaventura Santos, "é um retrocesso". "Um atentado contra a vida dos funcionários e dos clientes."

Mais insegurança

Segundo a matéria, "os principais bancos privados do país iniciaram um processo de retirada das portas com detectores de metal das agências espalhadas pelo país".

"Feita de forma gradual e sem alarde, a ação é um reflexo da disseminação destes equipamentos deflagrada nas décadas de 1980 e 1990, quando o Brasil via recordes de roubos a bancos. Naquela época, São Paulo registrava mais de 1.200 roubos por ano. Em 2011, foram 251 casos registrados", destaca a reportagem.

Na avaliação de Ademir Wiederkehr, secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, esses números comprovam a eficácia das portas giratórias, pois a queda ocorreu justamente após a sua instalação. "A retirada das portas pode aumentar os assaltos, na medida em que as quadrilhas vivem atacando as agências e postos de

atendimento mais vulneráveis e inseguros", alerta.

Desculpa insustentável

Consta na reportagem que, "segundo fontes ouvidas pela Folha, apesar da queda nas ocorrências, as portas giratórias estão sendo retiradas devido ao grande número de processos judiciais. São ações de danos morais de clientes constrangidos diante de dificuldades de acesso às agências após o travamento das portas".

"O Tribunal de Justiça de São Paulo diz não saber quantas ações desse tipo correm nos fóruns. Pesquisa feita pela Folha aponta que mais de 1.000 já foram julgadas no Estado. Parte os bancos vencem, mas são obrigados a manter batalhões de advogados para defendê-los. Os processos pesquisados renderam de R\$ 5.000 a R\$ 15.000 em indenizações."

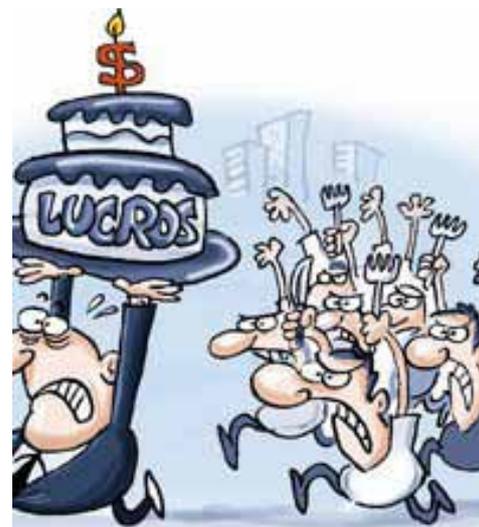
Ainda segundo a reportagem, "são casos em que as pessoas foram impedidas de entrar em bancos por portarem marcapassos, pinos metálicos na perna e até casos de policiais barrados quando foram atender ocorrências".

Para a Contraf-CUT, essa desculpa dos bancos não se sustenta, sobretudo porque os bancos sequer apresentam dados para justificar. "Tais processos judiciais são certamente insignificantes diante de milhares de ações trabalhistas e de milhares de reclamações de clientes contestando as altas taxas de juros e a cobrança indevida de tarifas", ressalta Ademir.

"Além do mais, a vida não tem preço", enfatiza o dirigente sindical.

Descaso dos bancos

Conforme a reportagem, "novas agências estão sendo construídas já sem os equipamentos. As antigas estão sendo reformadas para a retirada. Isso vale para todos os tipos de agência e não apenas para as chamadas prime".



"O Itaú confirma. Diz que retirará essas portas em todas as agências do país. Só manterá onde for obrigado por lei [municipais ou estaduais] ou por insegurança. Já o Bradesco nega, apesar de casos registrados pela reportagem".

"De 12 agências do Bradesco visitadas pela Folha em São Paulo, 9 não têm mais portas giratórias. No Itaú, 4 - em 9 unidades - também não têm. No total, de 48 agências de várias bandeiras, 15 estão sem o equipamento."

Ademir explica que a retirada das portas ocorre em São Paulo porque não existe lei municipal, apesar da luta do Sindicato dos Bancários na Câmara Municipal. Teve até uma lei aprovada, mas foi vetada pelo então prefeito José Serra, após pressão dos banqueiros.

Ainda segundo a reportagem, "equipes de segurança dos bancos, incluindo do Bradesco, comunicaram a retirada das portas aos policiais da Delegacia de Roubo a Banco. Segundo o delegado Rodolpho Chiarelli Junior, funcionários ligados à segurança bancária confirmam que a principal motivação são os processos de indenização".

Agências "mais amigáveis" para quem?

Segundo a reportagem, "o Itaú

afirma que o processo de retirada das portas giratórias faz parte de uma política para tornar as agências mais amigáveis para os clientes".

"Agências vulneráveis e inseguras ficam mais amigáveis para bandidos que assaltam agências e postos e praticam a saidinha de banco, uma vez que terão um obstáculo a menos para praticar ações criminosas", aponta o diretor da Contraf-CUT. No ano passado, de acordo com levantamento da Contraf-CUT e CNTV, 49 pessoas foram mortas em assaltos envolvendo Remodelação insegura

Ainda conforme a reportagem, além da retirada das portas giratórias, "o banco diz que as agências passam por uma remodelação também para tornar menos ostensivas as guaritas da vigilância. Essa política surgiu após a fusão com o Unibanco, que já não utilizava portas com detector de metal".

"O banco diz que, apesar das mudanças, o nível de segurança será mantido. Afirma também que as portas serão substituídas por outros equipamentos, mas não informa quais".

Na matéria, "o Bradesco nega ter uma política para retirada das portas. Em nota, diz que as agências sem os equipamentos seguem "um plano de segurança próprio aprovado pela Polícia Federal".

Números sobre investimentos não batem

A Febraban (Federação Brasileira de Bancos) afirma que a segurança de seus funcionários e clientes é "uma preocupação central" dos bancos associados e, por isso, há um investimento anual de R\$ 9,4 bilhões nessa área.

A Subseção do Dieese na Contraf-CUT avaliou os números dos balanços dos primeiros nove meses de 2011 dos cinco maiores bancos do país (Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander). Enquanto lucraram no período R\$ 37,9 bilhões, destinaram R\$ 1,9 bilhão para despesas com segurança e vigilância.

O Itaú bateu novo recorde e lucrou R\$ 14,620 bilhões no exercício de 2011. No entanto, gastou R\$ 482 milhões com segurança e vigilância, o que representa somente 3,30% em relação ao lucro do ano.

Já o Bradesco lucrou R\$ 11,02 bilhões no ano passado. Por sua vez, investiu R\$ 333 milhões em segurança e vigilância, o que significa apenas 3,02% em comparação ao lucro anual.

"Os números da Febraban não batem com os balanços. Vamos cobrar esclarecimentos e explicações na retomada da Mesa Temática de Segurança Bancária, ainda sem data agendada pela Fenaban", salienta Ademir. "Além disso, os bancos precisam investir mais em segurança, pois hoje aplicam muito pouco diante de seus lucros estrondosos", completa.

Trabalhadores apoiam portas giratórias

Questionada pela Folha, a Febraban não comentou a retirada das portas giratórias das agências. Também em nota, mencionou que a lei federal 7.102 estabelece que a implantação das portas giratórias é opcional. "Um entre outros dis-

positivos mecânicos ou eletrônicos de segurança."

Para a Contraf-CUT e a CNTV, as portas giratórias deveriam ser obrigatórias para todas as agências e postos de atendimento bancário, sendo uma das propostas dos trabalhadores para o projeto de lei que cria o estatuto de segurança privada, que está em estudo no Ministério da Justiça, a partir de iniciativa da Polícia Federal.

"Além disso, apoiamos projetos de leis municipais e estaduais que determinam a instalação de portas giratórias e outros equipamentos, como forma de prevenir assaltos e sequestros e proteger a vida de trabalhadores e clientes", conclui Ademir.

Fonte: Contraf-CUT com Folha de S.Paulo

Bradesco e Itaú Unibanco

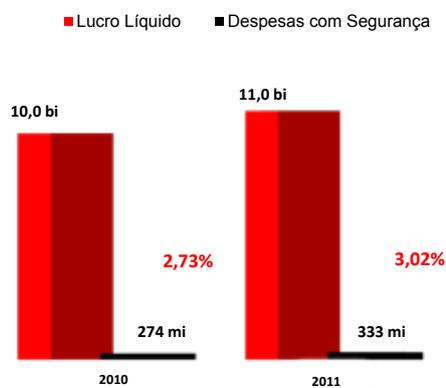
Despesas com Segurança e Vigilância e % de participação no lucro líquido

Exercícios 2010 e 2011

Bancos	Lucro Líquido		Despesas com Segurança e Vigilância		% do LL 2010	% do LL 2011
	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011		
Bradesco	10.021.673	11.028.266	274.046	333.422	2,73%	3,02%
Itaú	13.322.963	14.620.621	450.656	482.164	3,38%	3,30%
Total:	23.344.636	25.648.887	724.702	815.586	3,10%	3,18%

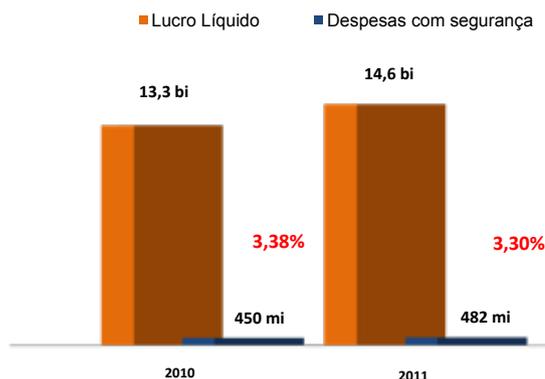
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE Subseção CONTRAF-CUT

Bradesco



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE Subseção CONTRAF-CUT

Itaú Unibanco



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE Subseção CONTRAF-CUT

Assaltantes usaram uma cadeira de rodas para entrar com armas no banco

Os três assaltantes que mantiveram 29 reféns em um assalto a banco nesta quinta-feira na Avenida da Azenha, em Porto Alegre, utilizaram uma cadeira de rodas para entrar no estabelecimento com as armas. Se passando por portador de deficiência, um dos bandidos conseguiu acessar o estabelecimento por uma entrada lateral, sem detector de metais, com as armas escondidas.

Os criminosos aproveitaram a troca dos vigilantes, às 16h, e iniciaram o assalto. Uma pessoa no interior do banco ligou para o 190 informando o que acontecia. Foi isso que fez os bandidos recuarem para dentro da agência e renderem funcionários e clientes.

A partir das 18h30min, os três criminosos começaram a soltar os reféns. A pedido da Brigada Militar, eles saíram em pequenos grupos,

de dois um três. O temor era que uma debandada poderia gerar pânico e revezes na negociação que se estendera por horas. Ninguém foi ferido durante a ação.

Os três criminosos foram identificados como Rafael Lopes de Almeida, Michael Silveira Nunes e Gilson Silva Santos, todos com passagem pela polícia por roubo e homicídio e moradores da Vila Cefer, no Bairro Jardim Carvalho. Eles chegaram ao local num Escort cinza e assaltaram a agência.

Outros bandidos teriam fugido após a chegada da polícia Na ação, a Avenida da Azenha e a Rua Florianópolis, nos fundos da agência, sofreram bloqueios para evitar a fuga dos assaltantes. A interdição provocou engarrafamento nas principais avenidas da Capital, como Ipiranga, Erico Veríssimo e João Pessoa, es-

pecialmente de pessoas que se dirigiam ao jogo Inter x Juan Aurich, no Beira-Rio, pela fase de grupos da Libertadores da América.

Fonte: Zero Hora/RS



Após quatro horas, criminosos que mantinham reféns na Avenida da Azenha se entregam
Reféns começaram a ser libertados mais de duas horas após início da ação

Só quero dar um abraço nele, diz mãe de vigilante libertado de banco

Rosinha Lencina teria poucos motivos para chorar o fim do expediente do filho, mas às 20h15 desta quarta-feira o vigilante André Luís da Silva deixava a agência bancária onde trabalha, em Porto Alegre, após quase quatro horas sendo mantido refém por três assaltantes.

"Deu tudo certo, graças a Deus. Foi o primeiro homem a sair (do prédio). Só quero dar um abraço nele. Foi a coisa mais difícil pela qual eu já passei. É o primeiro assalto que ele sofre, eu tenho muito medo dessa profissão dele", comemorou Rosinha,

que minutos antes demonstrava aflição. "A informação que a gente tem é de que eles estão amarrados mas estão bem. Sou cristã, então agora só nos resta rezar a Deus para que tudo dê certo", havia declarado, esperançosa, cercada de familiares.

Minutos depois, ela recebia de um policial militar a confirmação de que a reza funcionara. "Está tudo bem com ele, está sem lesão, bebendo água."

Três homens foram presos depois de manterem 35 reféns dentro de uma agência bancária do Bradesco na avenida Azenha, em Porto Alegre, na altura

das ruas Visconde do Herval e Botafogo, na tarde desta quinta-feira. A Polícia Militar isolou o local, que foi cercado por volta das 16h30, após o 190 receber a denúncia do assalto. Outros comparsas, segundo a PM, escaparam do local pelos fundos, deixando armas pelo caminho. O carro que seria utilizado na fuga do assalto foi encontrado nos arredores da agência. A quadrilha, especializada nesse tipo de crime, seria proveniente do núcleo residencial Cefer, do bairro Bom Jesus.

Fonte: Terra

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões



site: www.vigilancntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cap. 73.300-000 Brasília - DF